



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante
cerimônia de lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento
(PAC) Cidades Históricas – Patrimônio, Desenvolvimento e Cidadania**

Ouro Preto-MG, 21 de outubro de 2009

Meu querido companheiro, governador do estado de Minas Gerais,
Aécio Neves,

Meu caro prefeito Angelo, de Ouro Preto,

Companheiros prefeitos aqui presentes,

Vice-governadores,

Companheira Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil, em nome de
quem eu quero cumprimentar todos os ministros que estão aqui presentes,

Deputados federais,

Deputados estaduais,

Secretários municipais,

Secretários estaduais,

Vereadores,

Estudantes,

Homens e mulheres de Ouro Preto,

Quando deu aquele trovão grande, eu me benzi porque nós estamos
muito preocupados com a chuva, porque senão a gente não pode voltar a
tempo de cumprir os compromissos em Belo Horizonte. E o nosso comandante
da Aeronáutica, que está aí coordenando, disse que com chuva a gente não
conseguiria voltar de helicóptero.

Por isso, o Aécio foi muito curto na sua fala e eu vou ser também muito
curto aqui, para dizer o seguinte: Meus companheiros e companheiras, nós
poderíamos ter feito este ato em Brasília, ter arrumado uma cadeira para cada



prefeito sentar, desculpem de estar em pé há tanto tempo, e o povo, porque se fosse lá em Brasília, a gente faria sentado.

Mas, o ministro Juca me convenceu a vir a Ouro Preto, e eu acho que valeu a pena a gente ter vindo a Ouro Preto. Não é em qualquer lugar do Brasil que em uma pequena praça, que tem como guardião o nosso Tiradentes, que a gente pode ver essa beleza da arquitetura do tempo em que o País era colônia.

Está certo que tudo isso aqui, Aécio, foi construído enquanto o nosso ouro era mandado para a Coroa portuguesa que, imediatamente, o passava para a Inglaterra, por conta do pagamento da dívida da Coroa portuguesa. Mas, por conta disso, este homem se levantou e criou o movimento que o levou ao enforcamento. A verdade é que quando a causa é nobre, e a causa é justa, não adianta esquartejar, salgar e pendurar, porque as ideias estão pairando no ar, na cabeça de todo mundo, e ela não pôde ser queimada. Portanto, continua viva, muito viva a luta que Tiradentes fez neste país.

A segunda coisa é que recuperar o patrimônio histórico de um país é a gente preservar a história daquele país. Teve um tempo que nós ficávamos indignados, que não havia quase nenhuma recuperação do patrimônio histórico brasileiro, e setores importantes da sociedade brasileira viajavam para a Europa para ver o grande patrimônio histórico europeu. E as pessoas não se davam conta que para manter aquele patrimônio histórico, aqueles castelos maravilhosos, aquilo implicava em decisão política de governo e política econômica, porque isso aqui exige investimento. E o Ministro da Fazenda, o Ministro do Planejamento e todos os outros ministros têm que entender que investir nisso aqui é gerar riqueza para o País, gerar emprego para o País, gerar turismo para o nosso país.

Por isso, eu quero dar os parabéns à companheira Dilma, quando encontrou um jeito... quando a companheira Dilma encontrou um jeito de colocar a reivindicação do companheiro Juca no PAC.

Pois bem, eu vou, aqui, falar três coisas para vocês. O PAC das Cidades



Históricas é a maior ação conjunta pela revitalização e recuperação das cidades históricas já implantada no nosso país. A iniciativa abrangerá 173 cidades, localizadas em todos os estados brasileiros, com investimento de R\$ 890 milhões até 2012, dos quais 140 milhões serão investidos ainda este ano.

Não se trata apenas de recuperar monumentos, o que já seria uma ação da maior importância, mas também de investir no desenvolvimento urbano, econômico e social de cada município, e na melhoria da qualidade de vida da população.

Prestem atenção no que o Programa prevê. O Programa prevê as seguintes ações: requalificação urbanística; recuperação de espaços públicos; sinalização; iluminação; instalação de internet banda larga sem fio, para as pessoas poderem viajar mais rápido; infraestrutura urbana e social; financiamento para a recuperação de imóveis privados; ampliação da linha de financiamento existente e aplicada pelo Programa Monumenta; recuperação de monumentos e imóveis públicos, para a instalação de universidades, escolas, bibliotecas, museus, centros culturais, dentre outros. Mais importante ainda: fomento às cadeias produtivas locais. Apoio à estruturação de atividades produtivas, com ênfase para as atividades tradicionais. Promoção nacional e internacional para o turismo cultural.

Pois bem, não adianta nada você recuperar, se você não fizer disso um processo de visitação do País e do mundo, para que isso gere renda, gere empregos e gere possibilidade de a gente manter outras cidades.

A ideia deste programa é recuperar o que for possível recuperar, mas, sobretudo, fomentar o crescimento da economia deste país com a prática do turismo, com a geração de empregos e com a possibilidade de a gente transformar cada lugar desses em um centro de pequenos empreendedores, para que a economia sobreviva sozinha.

Por isso, companheiros e companheiras, eu quero agradecer o carinho de vocês, o carinho, e dizer aos estudantes que aquilo que o Aécio falou é a



Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República

mais pura verdade: o Ministro da Educação fez uma reunião com o representante do DCE aqui, e nós assumimos o compromisso de o governo federal, o governo estadual, através da Cohab, o Ministério da Educação... A gente sabe que, por conta do Reuni, cresceu o número dos estudantes aqui, portanto, aumentou o preço dos imóveis aqui. Então, nós queremos ajudar não só aos estudantes morarem melhor e mais barato, mas ao povo de Ouro Preto a viver também dignamente, sem a especulação imobiliária.

Um abraço e até outro dia, quando voltarmos a Ouro Preto.

(\$211A)